



CEC 2014

Congresso de Extensão e Cultura
memória e muitos tempos

Anais do evento



*Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901*

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (1. : 8-12 set
2014 : Pelotas)

Anais do...: memórias e muitos tempos [recurso eletrônico] /
1. Congresso de Extensão e Cultura da UFPel ; org. Francisca
Ferreira Michelin, João Fernando Igansi Nunes, Denise Mar-
cos Bussoletti. – Pelotas: Ed. da UFPel, 2015. 810p. : il.

Modo de acesso: <wp.ufpel.edu.br/congressoextensao>

ISSN: 2359-6686

1.Extensão. 2.Cultura. 3.Universidade. I.Michelin, Francisca
Ferreira. II.Nunes, João Fernando Igansi. III.Bussoletti, Deni-
se Marcos. IV.Título.

CDD: 378.175

CEC 2014

Congresso de Extensão e Cultura
memória e muitos tempos

Prof. Mauro Augusto Burkert Del Pino

Prof^a. Denise Marcos Bussoletti

Comitê Executivo

Prof. Adalberto dos Santos Júnior

Prof. Carlos Alberto Oliveira da Silva

Prof^a. Celina Maria Britto Correa

Prof^a. Denise Marcos Bussoletti

Prof. Evandro Piva

Prof^a. Francisca Ferreira Michelin

Prof. José Everton da Silva Rozzini

Prof^a. Márcia Alves da Silva

Prof^a. Nórís Mara Martins Pacheco Leal

Coordenadores

Joice Soares

Secretária do CEC

Maria Jandira Salum

Taís Ulrich Fonseca

Mateus Schmeckel Mota

Thayse Pereira Siqueira

Claudia de Oliveira Farias

Camila da Silva Corrêa

Gabriela Bacelo Heidrich

Glauco Roberto Munsberg dos Santos

Isadora Peixoto Pickersgill

Juliana Caroline da Silva

Luis Renato Macedo Sanches

Priscilla Santana do Espírito Santo

Renan Bandeira Curi Halal

Thiago das Neves Lopes

William Lobato

Vinícius Camargo Zientarski

Comissão Organizadora

Prof. João Fernando Igansi Nunes

Diretor de Arte

PET Artes Visuais

Identidade visual do CEC 2014

Pedro Pazitto Galhardi

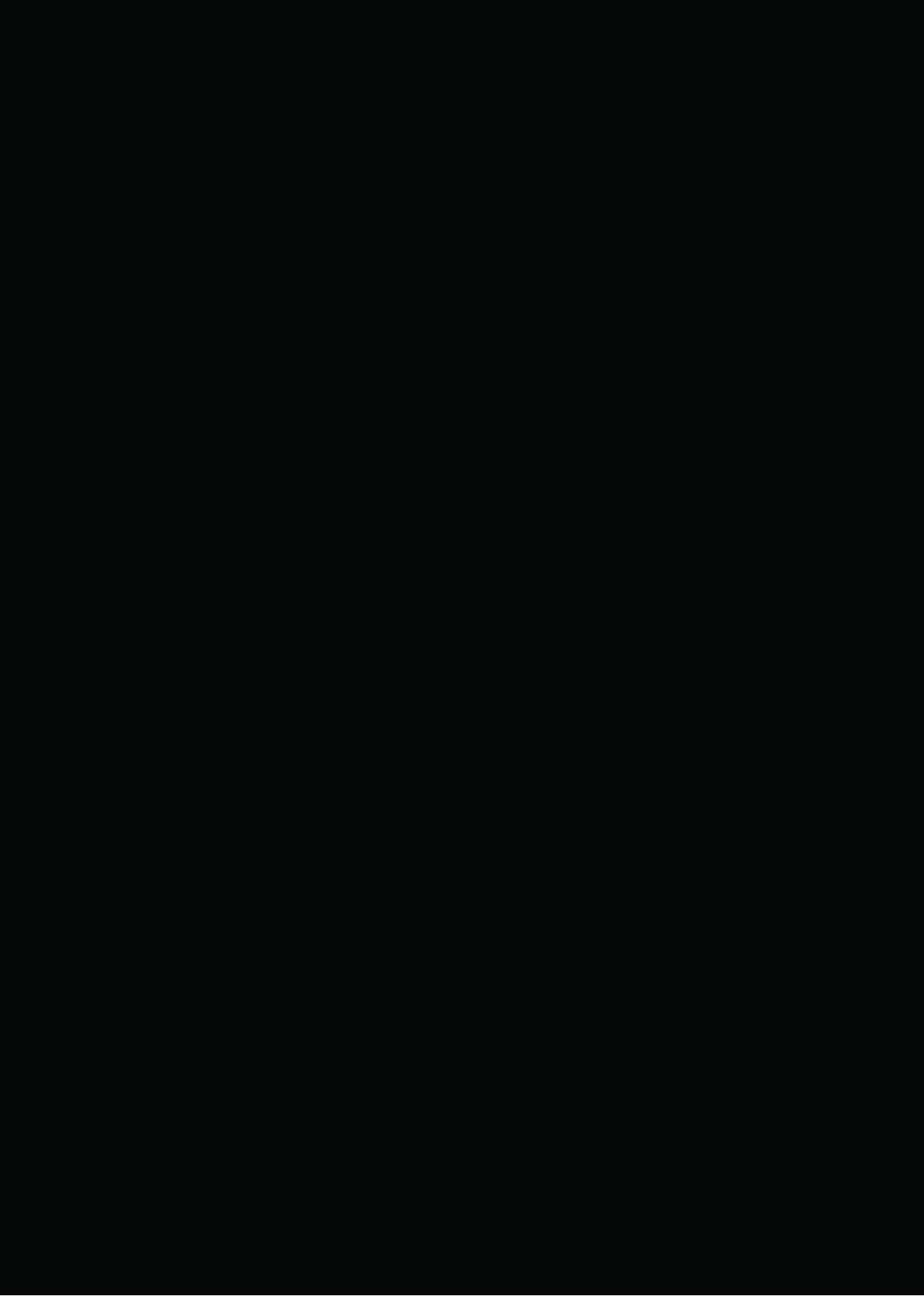
Designer Gráfico e Editorial do CEC 2014

Aline Alvarez

Designer Digital do CEC 2014

Tuany Borges

Editoração Eletrônica dos Anais do CEC 2015





CEC 2014

Congresso de Extensão e Cultura
memória e muitos tempos

Comitê de apoio

Adienez Nobre Parada Castro
André Maragno
Andreia Santos Peixoto
Andressa Da Rocha Bastos
Andressa Pedreira Fraga
Bárbara Ponzilacqua Silva
Bianca Lemons
Bruna Madruga Pires
Camila Beatriz Bonatto
Camila Cardoso Neves
Carla Simone Da Silva Mota
Carolina Da Motta Tavares
Carolina Ortiz Machado
Chayane De Souza Vianna
Claudio Puccinelli Pickersgill Filho
Cristina Campos
Cristina Vilela Acosta
Daniel Krolow Retzlaff
Daniele Bonow Robledo
Daniele Vítor Barboza
Darlan Radtke Bergmann
Ediléia Strelow Leal
Eliana Menezes De Souza
Elizenda Roschildt
Elliott Centeno
Emily Costa Silveira
Gabriela Gonzalez Peronti
Gabriela Soares Waichel
Gentil Siqueira
Glauco Roberto Munsberg
Ildaiane Pintanela Vergara
Isabela Mazzini
Isadora Augusta Da Silveira
Izadora Peixoto Pickersgill
Jana Paim
Jessica Oliveira De Souza
João Pedro Rodrigues Da Conceição
Juane Leivas Oliviera
Juliana Balota Gomes
Juliana Caroline Da Silva
Juliana Silva Ribeiro
Kelen Daiane Ferreira Escalante
Kelly Karine Maldaner
Kethelyn Giulian Pedebos Oliveira
Kevin Borges Garcia
Kevin Veloso Almeida Lorgani
Larissa Baladam
Léticia Da Silva Souza
Léticia Ribeiro
Lieni Fredo Herreira
Luis Henrique Porto Oliveira
Maibi Da Silva Macedo
Luísa Martins Miler
Maitê Lemes Curtinaz
Manuella Dos Santos Garcia Vanti Carvalho
Maraisa Carine Born
Maria Cristina Pedrozo
Mariane Da Silva Bélem
Mariane Fernandes Safons
Marilene Brum Bohner
Marili Gomes Pedrozo
Marisa Peres Leonetti
Martha Alves
Matheus Neiverth
Melissa Quatrin
Midiã Reichow Dos Santos
Milena Oliviera Do Espírito Santo
Milena Vaz Da Silva
Monaliza Da Costa
Muriel Hammes Afonso
Nizéli Cazarotto Barbosa
Pablo Daniel Campos López
Paloma Heine Quintas
Pâmela Tanasovich Rosa Souza
Paula Renata Carniel Quevedo
Priscila Silveira Dos Santos
Rafael De Moura Pernas
Rafael Gonçalves Da Silveira
Rafael Teixeira Chaves
Rafaella Coi Araújo
Raíra Pereira Velasques
Reginaldo Dias Porto
Rochele Valente Moura
Rodrigo Fernandes Dos Santos
Silvio César Silva
Suelen Farias Pereira
Tássia Maria Konzen
Tatiane Müller
Ticiane Pinto Garcia
Vanessa Conrado
Vanessa Corrêa
Verônica Mendes Borges Barbosa
Wagner Roveder
Yuri Zivago Yung Grillo

● SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO, 9
- ÁREAS, 19
 - COMUNICAÇÃO, 21
 - CULTURA, 63
 - DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 219
 - EDUCAÇÃO, 225
 - MEIO AMBIENTE, 405
 - SAÚDE, 467
 - TECNOLOGIA E PRODUÇÃO, 723
 - TRABALHO, 783



● APRESENTAÇÃO, 9





Memória e muitos tempos

O que foi
e
o que é
como se sempre fosse
no campo sem fronteira
e na fronteira sem limites

Aldyr Garcia Schlee

Ao adotar como tema do I Congresso de Extensão e Cultura “a memória e seus muitos tempos” a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura busca alcançar a emoção verdadeira que nos faz celebrar os 45 anos da UFPel como um excepcional acontecimento. Esta é a matriz da identidade deste evento, não somente como um desejo de encontro com cada gesto e cada ação que fizeram parte da nossa história, mas também como uma celebração ativa de nossos rastros, como cintilações instigantes na direção de um outro tempo que também é o futuro.

Cabe a extensão universitária o exercício da memória como expressão daquilo que foi, daquilo que é, como se sempre fosse. A realização deste I Congresso de Extensão e Cultura se revela assim como um marco sintetizador de nossas raízes e horizontes.

Que os próximos anos traduzam tempos e realidades onde a universidade, e a extensão pela sua missão e compromisso, cada vez mais contribuam na construção de laços com a sociedade e com a produção de valores e conhecimentos incansavelmente inseridos na paisagem de uma fronteira sem limites. Resta ainda desejar que a leitura das próximas páginas propicie ao leitor a experiência, pelas linhas e entrelinhas, de tudo isto. Boa leitura!

Profa. Dra. Denise Marcos Bussoletti
*Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Universidade Federal de Pelotas*



Profª. Gilda Maciel

Aldyr Garcia Schlee (Jaguarão/RS, 1934)

Escritor, jornalista, tradutor, desenhista, foi professor da Universidade Federal de Pelotas, onde atuou como Pró-Reitor de Extensão e Cultura no período de 1989 a 1992. Também como docente atuou na UFRGS e PUCRS. Doutor em Ciências Humanas com graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRGS, é um intelectual com expressiva trajetória em pesquisa. Como escritor, sua obra é reconhecida pela intensa e premiada produção literária. Recebeu o prêmio da Bienal Nestlé de Literatura Brasileira por duas vezes e cinco vezes o Prêmio Açorianos de Literatura, entre outros. Como jornalista, igualmente sua trajetória foi intensa: redator e planejador gráfico do jornal Última Hora, criou o jornal Gazeta Pelotense, ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo em 1963 e foi fundador da Faculdade de Jornalismo da UCPel, tendo sido expulso durante a ditadura militar no Brasil, quando foi preso e respondeu a processos por subversão. Como desenhista, seu grande destaque foi a criação do uniforme verde e amarelo da seleção brasileira de futebol, que venceu o concurso promovido pelo jornal carioca Correio da Manhã em 1953 e, após, oficializado pela Confederação Brasileira de Desportos tornando-se conhecido como a Camisa Canarinho.



Prof. Victalino Trindade
1974 - 1977



Prof. Silvino Joaquim L.
1979 - 1981

Prêmio de Extensão Aldyr Garcia Schlee

A inspiração para instituir o Prêmio de Extensão com o nome do literato Aldyr Garcia Schlee veio de um contexto no qual a trajetória profissional deste intelectual ilumina a grandeza do conceito de extensão universitária que se tem neste momento, sem, de modo algum, fazer dele genérico e despersonalizado. Contribuiu para a escolha ter sido este professor Pró-reitor de Extensão durante a primeira gestão eleita por voto da comunidade universitária nesta instituição. De igual natureza é a motivação que fez instituir o prêmio em si, entendendo-o para além do destaque, como um sinalizador dos valores que se desejam enquanto metas: a compreensão de que a universidade é uma instituição que produz conhecimento necessário, de que este conhecimento é de todos que o necessitam e de que é um meio para que se chegue a tempos mais solidários. Portanto, mais do que premiar extensionistas, artistas, agentes culturais, projetos e programas de extensão que sejam significativos dentro dos critérios da Política Nacional de Extensão, deseja-se lançar luz nas ações que tenham impacto cultural e social. Pretende-se que este prêmio realce ideias, obras e iniciativas que atuem como extrovertores do conhecimento técnico, científico, cultural e artístico ou que impactem a realidade estética, simbólica e social. Deseja-se, também, que faça jus, este prêmio, ao nome que leva, sinalizando a força do excelente intelecto quando praticado por um coração movido pela atenção ao humano.

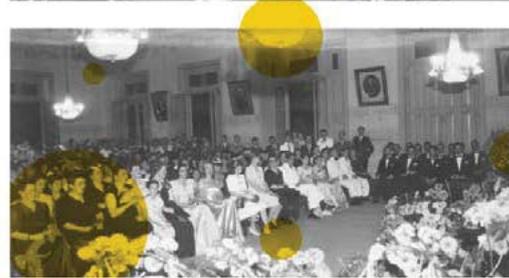
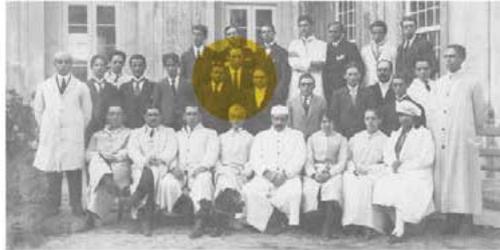


A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura insere-se no âmbito da Universidade Federal de Pelotas como a vertente acadêmica que tem por missão vincular o ensino e a pesquisa com a sociedade. De tal modo, a ação desta Pró-Reitoria conforma-se mediante as expressões, os interesses e as competências de todas as áreas do conhecimento, caracterizando-se, fundamentalmente, pela sua habilidade em ser interlocutora com a realidade social. Portanto, a essência da sua ação - o resultado dialógico entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais - é o vetor que define todo e qualquer projeto ou programa que reconheça e credencie como extensionista. A atual política extensionista, levada a efeito por esta Pró-Reitoria, encarrega-se de encontrar os meios de apoiar e promover a circulação e difusão do conhecimento cultural, científico e tecnológico que se forma no contexto universitário e que se molda, em uma desejável interlocução entre as áreas do conhecimento e as ações de ensino e pesquisa.

O Congresso de Extensão e Cultura ocorrido entre os dias 8 e 12 de setembro de 2014, buscou afirmar os princípios da atual política de extensão em dar visibilidade à produção dos extensionistas. Articulando-se com os eventos Congresso de Iniciação Científica e Encontro de Pós-Graduação, já consolidados, também reiterou a compreensão de que o conhecimento universitário é construído na intersecção entre ensino, pesquisa e extensão. Os Anais do Congresso de Extensão apresentam os resumos expandidos das comunicações efetivamente apresentadas no evento.

No conjunto, pode-se perceber a produção nas áreas temáticas da extensão, conforme a opção feita pelos autores, e as diferentes linhas temáticas nas quais se apresentam os trabalhos. Com um olhar mais atento, pode-se perceber como os autores promovem um diálogo entre as áreas e, mesmo não explicitando, constituem seus trabalhos em campos interdisciplinares. Também é possível perceber a compreensão que os autores demonstram ter sobre o que é a ação extensionista e como dialogam com a sociedade. Portanto, neste registro do primeiro evento conjunto entre extensão, pesquisa e ensino de pós-graduação, pode-se notar muitos aspectos da produção de conhecimento na Universidade Federal de Pelotas que indicam os interesses e métodos de trabalho desta comunidade.

Profa. Dra. Francisca Michelon
Organizadora dos Anais



do Todo para a Parte - da Parte para o Todo

A memória, prática do sujeito interfaceado entre a essência do Eu “je” legado por Edmond Couchot (2004) e o seu coletivo, está para o compartilhamento latente de outros tempos e assim, de muitas memórias tais como as que se manifestam nesses traços gráficos. Como profere Guattari (2001), os rastros habitam as máquinas sistêmicas e são desejosos de quem os operam em escrita e leitura.

CEC escreve-se com o tipo Bebas Neue Regular. Extremamente geométrica, atribui caráter de precisão pela simetria e regularidade. A partir da tipografia Simplifica somada a Bree Serif, ambas na variação regular, enunciam-se as características retóricas de uma escrita clara, limpa e graciosa que dão forma ao lettering. Seus pesos/contrastes dividem a leitura caracterizando evento e temática.

Como exegese sígnica de um sistema de ordem própria e categorias específicas, a sintaxe visual do primeiro Congresso de Extensão e Cultura apresenta esta configuração gestáltica: o todo não é a soma das partes, seus resultados nascem das relações complexas que se estabelecem entre si. A partir da fotografia museificada, desvela cenas de trabalho, convivência social e contextos de produção coletiva que formatam vetores para uma narrativa de valores técnicos e de afetos. Afetos de quem recorda, afetos de quem conhece e assim, reconhece o imaginado mundo do passado. São como janelas evoluídas do quadro da pintura, fendas para outros tempos, expandindo os limites do espaço vivido para as experiências compartilhadas. Projeção que sugere orbita, sua identidade visual é composição de narrativa fílmica: carece do tempo percorrido para a leitura aleatória entre os espaços que pulsam seus próprios contextos. CEC - memórias e outros tempos é representado aqui como fluxos sem ordem externa, que são acionados e devem ser lidos.

Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes
Coordenador do projeto de Identidade Visual



● ÁREAS, 19

- COMUNICAÇÃO, 21
- CULTURA, 63
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 219
- EDUCAÇÃO, 225
- MEIO AMBIENTE, 405
- SAÚDE, 467
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO, 723
- TRABALHO, 783



● ÁREAS, 19



● DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA, 219



REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO LOTEAMENTO ANGLO: PROGRAMA VIZINHANÇA

KÖNSGEN, Guilherme Iorio

Aluno do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo/UFPEL, bolsista permanência/UFPEL

BAUMGARTEN, Cassius

Aluno do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo PROGRAU/UFPEL, coautor

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo FAURB/UFPEL, orientador.

Segundo levantamento feito pela Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana (SGCMU) de Pelotas, cerca de 30% dos pelotenses (equivalente a 91 mil cidadãos) moram em áreas irregulares. Dentro deste contexto se encontra o Loteamento Anglo, localizado na região portuária de Pelotas. No local foi possível observar irregularidades tanto no âmbito legal, referindo-se a regularização dos lotes junto ao Registro de Imóveis; bem como na área técnica, visto que há falta de infraestrutura.

A regularização tem por objetivo legalizar e viabilizar tecnicamente áreas urbanas que foram ocupadas indevidamente a fim de encaixá-las nos padrões legais, técnicos e urbanísticos.

No processo de regularização do Loteamento Anglo os objetivos são regularizar 153 lotes, requalificar a área urbana e garantir o direito do cidadão à moradia. Para isso, a Prefeitura Municipal de Pelotas junto ao Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (NAURB) em parceria com os Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas e da Universidade Católica de Pelotas, estão trabalhando para transformar os posseiros de lotes em proprietários de seus imóveis.

Metodologia

Em busca de alcançar os objetivos propostos, foi introduzida uma nova atividade dentro do Projeto Qualificação Urbana Participativa na Região da Balsa, inserido dentro do Programa Vizinhança, visando à regularização fundiária da Ocupação Anglo. Este atua em parceria com o Projeto Realizando Sonhos – ANGLO da Prefeitura Municipal de Pelotas, por meio de um processo participativo onde a comunidade é convocada a atuar juntamente com os órgãos municipais responsáveis no processo de regularização de seu lote. O processo participativo é importante para captar as demandas da localidade e também permite que os cidadãos tomem decisões a respeito das ações a serem realizadas, definindo suas prioridades.

Para as definições das prioridades, estão sendo realizados processos participativos aplicando o Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP) desde 2009. As prioridades apontadas foram as questões de

pavimentação, lixo e segurança. A regularização Fundiária do Anglo surgiu como conclusão do processo de regularização técnica propiciado pelos recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) – Urbanização de Assentamentos Precários.

Como metodologia será seguido o Cronograma de Planejamento da SGCMU de Pelotas, conforme o Fluxograma 1, com ações a serem concretizadas durante o período de um ano e cinco meses.

Resultados

Iniciando o processo de regularização, foi realizada uma reunião prévia com representantes da comunidade, para ser decidido uma data na qual a equipe visitaria o local para o lançamento do programa. Nesta data, deu-se por concluída a primeira etapa de ações do cronograma, referente à eleição de representantes da comunidade, permitindo que os moradores possam

acompanhar e fiscalizar o trabalho de regularização do loteamento junto com a equipe da SGCMU. Dois moradores já eleitos pela comunidade como presidente e vice-presidente da associação de moradores do loteamento foram indicados para fazer parte da comissão, faltando ainda indicação de mais três membros. Esta reunião foi para esclarecimento à comunidade e entrega de uma cartilha, a qual dá noções básicas a respeito de regularização fundiária e dos direitos do cidadão. Nesta reunião também foi divulgado o cronograma do projeto e a população foi incentivada a se envolver no processo de regularização.

A próxima etapa será realizar o levantamento topográfico do loteamento, executado por uma equipe previamente treinada. Na sequência, será realizada a regularização da base imobiliária, que consiste na pesquisa das certidões e matrículas necessárias para identificação da área, para que assim possa ser registrada junto ao Registro de Imóveis a nova poligonal



Fluxograma 1: Cronograma do Projeto Realizando Sonhos ANGLO
Fonte: Fluxograma elaborado pelo autor baseado nos dados fornecidos pela SGCMU.

com os lotes devidamente atualizada. A partir daí será feita a selagem, identificando o lote e o tipo de uso, para que os usuários tenham a garantia que seu lote se encontra no projeto de regularização. O cadastro físico constitui na elaboração de termos de concordância que é entregue ao morador para conferência e concordância do que foi levantado pela equipe. Já o cadastro social, é o levantamento socioeconômico das famílias moradoras da localidade para a elaboração dos contratos de compra e venda e das escrituras definitivas dos lotes a serem regularizados.

Na fase final das etapas será realizado o Projeto de Regularização Fundiária, sendo feito o mapa do loteamento com suas ruas, lotes, áreas verdes, áreas institucionais e suas respectivas medidas. Por conseguinte, serão elaborados os contratos de compra e venda expedidos pela SGCMU, com os prazos e valores estipulados pelo município para cobrança sobre o lote público que será adquirido pelo morador. A conclusão do processo de regularização se dará pela entrega da escritura pública definitiva de cada lote ao morador, tornando-se, desta forma, proprietário de seu imóvel.

Tendo por meta concluir todas as ações propostas, fez-se necessário criar um treinamento capacitando a equipe para realizar o processo com eficiência. Esta capacitação será classificada como projeto de extensão e educação continuada, destinada aos estudantes da Universidade Católica de Pelotas, estudantes da Universidade Federal de Pelotas, recém-egressos e líderes das comunidades que estão em processo de regularização. O treinamento também será um projeto piloto para o uso da lei de assistência técnica gratuita nº 11.888 de 2008, do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

Conclusão

Conclui-se que esta ação motivará uma maior integração do meio acadêmico com a comunidade, podendo assim promover uma melhor qualidade de vida aos moradores, além de ampliar a experiência dos acadêmicos envolvidos no projeto. Este processo apresenta uma nova perspectiva de área de trabalho, que mesmo sendo abordado em sala de aula, necessita ser aplicado para que se tenha compreensão de sua amplitude.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.888 de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24/12/2008.

MEDVEDOVSKI, N. S. Diretrizes Especiais para Regularização Urbanística, Técnica e Fundiária de Conjuntos Habitacionais Populares. In: Nirce Saffer Medvedovski; Paulo Afonso Reingantz. (Org.). *Coletânea Habitaré*. 1ed. São Paulo: Páginas & letras, 2002, v. 1, p. 149-156.

LINASSI, Greici. Aplicabilidade da Lei de Assistência Técnica Pública e Gratuita nas Áreas de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo para Habitação de Interesse Social e a Participação das Universidades nesse processo. 2013. Monografia. Universidade Federal de Pelotas.

Referências eletrônicas

Notícia do Jornal Diário Popular, Pelotas/RS, 10 de setembro de 2013. Disponível em: http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NzM1MzE=&id_area=Mg Acesso em 21 de julho de 2014.

Documento do Projeto De Olhos nos Planos, 2014. Disponível em: <http://www.deolhosnosplanos.org.br/processos-participativos/> Acesso em 02 de agosto de 2014.

